



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

Escola Superior de Educação

Licenciatura em Animação Sociocultural

2º Ano - Pós laboral

Projeto Interdisciplinar de Intervenção Profissional II



Relatório de Estágio

“Animação no mundo das marionetas”

Docentes: Ana Simões; Filipa Carvalho; Helena Barroso

Docente/Professor tutor: João Menau

Discentes: Andreia Filomena Godinho da Silva Nº 2010184

Bruna Filipa Abrantes Fernandes Leitão Nº 2010180

16 De Abril 2012

Nomenclaturas

ASC	Animação Sociocultural
TOIM	Teatro Oficina i Marionetas
GEBALIS	Gestão dos Bairros Municipais de Lisboa
C.A.I.	Centro de Acolhimento Infantil do Bairro da Boavista
BIP/ZIP	Bairros e zonas de intervenção prioritária de Lisboa
AA`S	Ateliês Artísticos
PLH	Programa Local de Habitação

Índice

Introdução	Erro! Marcador não definido.
1. Metodologia de recolha e tratamento da informação	Erro! Marcador não definido.
2. Caracterização do Bairro Bom Pastor.....	Erro! Marcador não definido.
2.1.Caracterização Instituição.....	8
2.2.História da Associação Cafinvenções	9
2.3.Objectivos gerais.....	Erro! Marcador não definido.
2.4.Público-alvo	Erro! Marcador não definido.
2.5.Identificação do projeto “ Atelier Artístico” ..	Erro! Marcador não definido.
2.6 Identificação dos domínios da Animação Sociocultural.	Erro! Marcador não definido.
3. Projecto.....	Erro! Marcador não definido.
3.1.Apresentação do projeto “ Atelier Artístico”	Erro! Marcador não definido.
3.2.Caracterização do público-alvo	Erro! Marcador não definido.
3.3.Identificação das problemáticas.....	Erro! Marcador não definido.
3.4.Objectivos gerais e estratégias	Erro! Marcador não definido.
3.5.Instrumentos de avaliação	Erro! Marcador não definido.
3.6.Plano de ação	Erro! Marcador não definido.
4 Plano de animação	Erro! Marcador não definido.
5 Avaliação	Erro! Marcador não definido.
6. Problemáticas e Intervenção em Animação Sociocultural	Erro! Marcador não definido.
7. Conclusões	Erro! Marcador não definido.
8. Bibliografia.....	38
9. Diário de Bordo.....	38
10. Anexos	Erro! Marcador não definido.

Índice de Anexos

Anexo nº1- Fotografias Associação Cafinvenções.....	53
Anexo nº2- Historial da Instituição “Mestre Filipe e as suas Marionetas.....	54
Anexo nº3- Planta do Espaço TOIM.....	56
Anexo nº4- Tabela de Pesquisa.....	57
Anexo nº5- Fotografias da atividade no TOIM.....	61
Anexo nº6- Fotografias da atividade no C.A.I.....	62
Anexo nº7- Fotografias do Ateliê.....	63
Anexo nº8- Fotografias Avaliação.....	64
Anexo nº9- Fotografias Teatro “Nabo Gigante”.....	65
Anexo nº10- Objeto manual de avaliação.....	66
Anexo nº11- Cartões “Aventura do João”.....	67
Anexo nº12- Fotografias de construção de fantoches.....	68
Anexo nº13- Chamamento das crianças.....	69
Anexo nº14- Fotografias das atividades.....	70
Anexo nº15- Preparação do plano de animação.....	71
Anexo nº16- Apresentação do plano de animação.....	72

Introdução

O presente relatório de estágio surge no âmbito da Licenciatura em Animação Sociocultural, unidade curricular Projeto Interdisciplinar de Intervenção Profissional II (PIIP II), lecionada pelos docentes, Ana Simões, Filipa Carvalho e Helena Barroso.

O estágio desenvolvido no âmbito do “Projeto Interdisciplinar e Intervenção Profissional (PIIP II)” foi realizado na Associação Cadinvenções, uma associação do domínio da ação cultural, no sector de animação teatral. O estágio iniciou-se no dia 6 de Fevereiro, terminando no dia 9 de Março do corrente ano, tendo a duração de 165 horas.

A realização de estágios profissionais no decorrer da licenciatura de Animação Sociocultural pretendem estimular a observação e participação num determinado contexto profissional, associando a fundamentação teórica e a aplicação da prática. Visando deste modo, a aquisição de conhecimentos e competências a desenvolver no decorrer da nossa formação enquanto profissionais de animação sociocultural.

O estágio permite igualmente confrontar os conhecimentos ministrados nas restantes unidades curriculares: os conceitos sobre animação sociocultural; a análise contextual relativamente ao âmbito de intervenção e o conhecimento sobre o sujeito da intervenção e o meio envolvente em que se insere. O estágio no âmbito do PIIP II, permite confrontar conceitos inerentes à ideia de projeto profissional em ASC, acompanhar dispositivos de intervenção e aprofundar os seus fundamentos técnicos e científicos que já foram apresentados e desenvolvidos no PIIP I e que pretendem ser aprofundados e explorados no PIIP II.

O presente relatório tem início com uma descrição do contexto institucional do local onde se desenvolveu o estágio, visando assim, conhecer de uma forma sumária qual a história. É também apresentada uma ponderação sobre a

comunidade/contexto onde se insere a Instituição, bem como para o público a que esta se dirige. As suas finalidades e objetivos também são enunciados.

É também relevante enquadrar a pertinência da formação em Animação sociocultural naquele contexto de estágio.

Segundo Peres, Cardoso e Lopes (2002) a “Animação sociocultural é uma metodologia de intervenção, assente num conjunto de práticas sociais que visão gerar processos de participação com o fim de promover o desenvolvimento pessoal, social, cultural e educativo do ser humano.”

Segundo Ander Egg (2004),

” Podemos definir a ASC como um conjunto de técnicas sociais que, baseadas numa pedagogia participativa, têm como finalidade promover práticas e atividades voluntárias, que se desenrolam no seio de um grupo ou determinada comunidade e se manifestam nos diferentes âmbitos das atividades socioculturais que procuram o desenvolvimento da qualidade de vida. Esta surge nos anos 60, em alguns países industrializados da Europa, particularmente em França, tentando responder a questões como o aumento do tempo livre, ocupando-o de forma criativa, e à marginalidade e exclusão social.”

Desta forma, a existência de Ateliês Artísticos desenvolvidos pela Associação Cafinvenções para a comunidade que na sua maioria é de etnia cigana torna-se necessária não só para ocupação dos tempos livres daquelas crianças, mas também como forma de integração e convivência social, visto que os mesmos têm direito de participar ativamente nas estruturas do ambiente em que vivem.

No que respeita ao projeto da Instituição, é feita uma análise objetiva tendo em conta, o espaço onde se desenvolve e para que público-alvo se destina, mediante as potencialidades e fragilidades que este acarreta.

Depois de abordadas as questões principais inerentes à Instituição Cafinvenções, é apresentado o plano de animação. Este contará com a descrição pormenorizada de todos os processos relativos à sua execução.

Foi também elaborada uma avaliação para conseguir identificar a viabilidade do plano de animação, para que assim se possam ponderar os objetivos iniciais e ter em conta se foram atingidos.

Seguidamente como forma de reflexão crítica, que possibilita uma opinião pessoal sobre as problemáticas identificadas e a relevância da Animação Sociocultural naquele contexto de estágio.

O relatório finaliza-se com uma conclusão, a bibliografia dos documentos consultados, diário de bordo e anexos onde contêm informações e documentos complementares pertinentes.

1. Metodologia de recolha e tratamento da informação

Para elaboração do presente estágio, recorreu-se à utilização de várias técnicas de recolha de informação. As principais que enunciamos foram as conversas informais com as responsáveis pela Associação Cafinvenções¹, Carla Baptista e Filipa Baptista; com a Dr.^a Carla Rute responsável pela Associação Rute², e com alguns moradores do Bairro do Bom Pastor.

A análise documental da história do grupo e todas informações sobre os projetos e programas nos quais estão inseridos e são participantes também nos possibilitaram recolha de informação.

O visionamento de diversos vídeos dos inúmeros espetáculos apresentados pelo antigo grupo “Mestre Filipe e suas Marionetas”, bem como das diversas atividades de animação nas várias vertentes desenvolvidas pelo grupo de teatro, dotaram-nos de um maior conhecimento do trabalho desenvolvido.

¹ Consultar Anexo nº1 – Fotografias Associação Cafinvenções

² A Associação RUTE é uma Instituição Privada sem fins Lucrativos IPSS, e surgiu para dar resposta à necessidade de realização da Ação Social da igreja evangélica Assembleia de Deus em Benfica.

A observação das atividades desenvolvidas no local pelas responsáveis da Associação Caginvenções, também foi um meio de conhecimento deveras relevante.

A participação em reuniões e no inquérito promovido para a população do Bairro do Bom Pastor, com a Dr.^a Carla Rute responsável da Associação Rute, inclusive no Planetário da Comissão Social da Freguesia de Benfica, realizado na Junta de Freguesia de Benfica, também facilitaram o nosso estudo.

Finalmente a pesquisa na internet, nomeadamente em vários sites relacionados com teatros de marionetas, e através do blog criado para o antigo grupo “Mestre Filipe e as suas Marionetas”, bem como nas redes sociais, Facebook e Hi5 onde a agora Associação Caginvenções apresenta a sua divulgação, colmataram o nosso trabalho de pesquisa.

2.Caracterização do Bairro do Bom Pastor

O Bairro do Bom Pastor é um Bairro recente não tendo mais de 13 anos de existência. A sua população é maioritariamente de etnia cigana. Foram retirados de uma zona pobre, onde residiam em casas que estruturalmente se encontravam degradadas, vulgarmente chamadas de barracas.

O meio em referência caracteriza-se genericamente por ser constituído por uma população relativamente jovem, em que a maioria da população em idade ativa se encontra desempregada, sendo que muitos beneficiários do Rendimento Social de Inserção. Este bairro conta com a presença de muitas crianças dado que a maioria dos agregados é composta por jovens adultos.

Depois de vários inquéritos e estudos elaborados para ter consciência da realidade do Bairro do Pastor, a Associação Rute denotou que, a população conta com inúmeros casos de iliteracia, fraco poder económico, elevado desemprego, uma diversidade étnica e cultural, falta de formação profissional e qualificada e fraco investimento empresarial. Esta situação decorre pelo facto destes indivíduos terem como principal fonte de rendimento, a venda

ambulante. O resultado destes fatores propicia uma desvalorização da cultura escolar, traduzindo-se na fraca participação e envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus filhos.

Desde 1991 que o governo português lançou um vasto programa de apoio para promover a integração social da comunidade de etnia cigana, tem-se vindo a assistir a uma progressiva integração cultural e à melhoria dos níveis de habilitação académica desta população promovidas por várias entidades como associações, entre outras, como por exemplo, nesta comunidade o exemplo recai sobre a Associação Rute, que desenvolveu um curso de alfabetização. Todavia, as crianças, sobretudo as raparigas, continuam a não frequentar as escolas, o que faz com que haja um grande número de abandono escolar por parte da comunidade cigana. A escola continua a ser vista como uma ameaça à própria sobrevivência das tradições e unidade da comunidade.

Em termos de organização familiar, constata-se que as mulheres desde tenra idade já possuem um noivo, casando muito novas, esta situação origina a que comecem a ter filhos muito cedo. Os casais jovens têm em média dois filhos e os mais velhos um maior número de filhos. É frequente haver tios e sobrinhos da mesma idade. Há muitas famílias alargadas muitas vezes vivem todos na mesma casa.

2.1. Caracterização da Instituição

A instituição Cafinvenções surgiu com as irmãs Carla e Filipa Baptista, substituindo assim a firma “Mestre Filipe e as suas Marionetas unipessoal Lda.”

³Após o falecimento do seu mentor, Luís Filipe Baptista

A instituição Cafinvenções- Associação Cultural, Artística encontra-se sediada na Rua Issan Sartawi, lote 8, c/v, no Bairro do Pastor em Benfica, 1500-350

³Consultar anexo nº 2 - Historial da Instituição” Mestre Filipe e as suas Marionetas”

Lisboa, onde se situa o Ateliê e Sala Polivalente. O espaço tem como nome “TOIM - Teatro Oficina i Marionetas.”⁴

2.2.História da Associação Cadinvenções

A companhia “Mestre Filipe e as suas Marionetas” foi fundada em 1986 pelo seu mentor Luís Filipe Baptista. Foi fundada com o propósito de ser um grupo profissional e familiar onde se aliava as técnicas teatrais à animação sociocultural.

Desde finais da década de 80, o grupo produzia e desenvolvia espetáculos para diversos públicos, e tinham lugar em diversos espaços, feiras, festas, hospitais, festivais, bibliotecas, etc. Isto só era possível dado que o grupo se movimentava de forma itinerante, tendo chegado a percorrer todo o continente, ilhas e países vizinhos.

A sua forma de atuação era pontuada por um estilo muito próprio, desenvolvendo trabalhos com vários tipos de marionetas e diversas técnicas de manipulação (desde marionetas de fio, vara, luva, mesa, entre outros).

Em Abril de 2008, o Fundador do grupo, o mestre Luís Filipe Baptista faleceu, deixando desta forma o seu projeto de vida para as suas filhas, que continuaram com o seu desenvolvimento.

No seguimento de todo o trabalho que foi construído e desenvolvido pelo pai, as irmãs (Carla e Filipa), concordaram em abrir uma associação com o nome de Cadinvenções. Deste modo conciliariam tudo o que já possuíam, como conhecimento e material com novas ideias de intervenção.

As marionetas estão em destaque como meio de manipulação, sendo elaboradas com materiais recicláveis e de uso diário (como palhas, garrafas, tampas, plásticos, cartão, caricas, entre outros). O importante a reter na construção é a simplicidade, de forma a serem acessíveis para as crianças as construírem.

⁴ Consultar anexo nº 3 – Planta do espaço TOIM

No que diz respeito aos espetáculos, são desenvolvidos mediante a inspiração em temas contemporâneos, para inspirar o público-alvo, visto este ser maioritariamente infanto-juvenil. Temas como a morte, a pobreza, o racismo, as diferenças entre os homens, o amor, a coragem, o respeito, a amizade são importantes para serem pensados, debatidos, dado que vivemos num mundo cada vez mais individualizado e indiferente.

2.3.Objectivos gerais

A associação Cafinvenções tem como principal objetivo desenvolver ações de cariz sociocultural tendo como base a educação. Para tal pretende incluir a participação da população, dos grupos e comunidades a que se dirigem.

Procuram desenvolver espaços de lazer e animação, com o intuito de:

- Organizar ações formativas, como cursos (de construção de marionetas/fantoches), seminários, colóquios, entre outros;
- Desenvolver espetáculos diretamente relacionados com teatro, literatura, música;
- Criar animações de rua, com atividades a fim de promover a defesa do meio ambiente;
- Promover a utilização de diferentes técnicas, como performativas, audiovisuais, multimédia, entre outras;
- Organizar espetáculos de carácter pedagógico, cultural e promocional;

2.4.Público-alvo

A versatilidade do grupo permite que os seus espetáculos sejam representados em diversos locais, como em teatros, bibliotecas, feiras de artesanato e do livro, festas populares, campos de férias, hospitais, lares, centros de dia, praias, jardins, centros culturais e comerciais, entre outros.

A Instituição conta com espetáculos de modo a abranger vários públicos em diferentes contextos:

Crianças – Escolas; hospitais; lares ou orfanatos;

Crianças ou jovens com necessidades especiais – escolas; hospitais; lares; universidades;

Adultos – Hospitais; formações; prisões;

Idosos – Centros comunitários; lares; universidades séniores;

Público em geral – Animações de rua;

2.5. Identificação do projeto “Ateliê Artístico”

O projeto “Atelier Artístico” surgiu com a parceria entre a Instituição Cafinvenções e a Associação Rute - “Casa do Bom Pastor” financiado pelo programa BIP/ZIP, integrado no Eixo III-Intervenção em Bairros Prioritários da Comissão Social de Freguesia de Benfica.

2.6. Identificação dos domínios da Animação Sociocultural

No que diz respeito ao contexto referente em todo o relatório distinguem-se dois domínios da intervenção da Animação Sociocultural. A Animação Comunitária é uma necessidade crucial para todos os moradores e encontra-se a ser desenvolvida através de projetos da Associação Rute e pelo projeto da Cafinvenções. A Animação Comunitária orienta a sua estratégia na promoção e no apoio a organizações empenhadas no desenvolvimento comunitário e no sentido de pertença e de afirmação da identidade, com total respeito pelas manifestações de pluralismo político, cultural, religioso, próprio da vida comunitária.

A Animação Comunitária desenvolve uma conceção de modelo de intervenção que visa o ser, o saber fazer e o saber estar, para aprender a viver juntos, originando uma participação ativa dos membros das comunidades, fazendo com que esses indivíduos percebam que a sua melhoria de qualidade de vida faz parte de um processo crescente que também depende dos próprios. Para

além disto, a Animação Comunitária visa também a superação de conflitos e obstáculos, rumo a um ambiente de harmonia onde se possam desenvolver projetos comuns.

Reis e Mesquita (1993: p.29) afirmam que:

“A Animação Comunitária não pode ser uma mera ocupação de tempos livres, antes deve trabalhar no sentido de estruturar as comunidades, organizando os cidadãos em grupo, movimentos e redes com projetos mobilizadores, estimulando a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento. Este trabalho não pode ser feito isoladamente, mas deve integrar-se numa intervenção global para o desenvolvimento.”

A Animação Comunitária ostenta numa conceção de cultura que seja construída ao longo de um caminho a percorrer e não como um dado adquirido desde o início dinamizando equipamentos públicos que já existam e que possuam projetos de ação comunitária do interesse de todos, alterando as normas de funcionamento dos mesmos e partindo para ação mais partilhada e participativa por todo, como por exemplo, museus, teatros municipais, centros culturais, escolas, associações, entre outras. Deverá, também, promover um associativismo que integre as pessoas nas atividades desenvolvidas no âmbito da Animação Comunitária pela associação, fazendo com que todos possam interagir entre si e com os responsáveis pela dinamização da mesma.

Enquanto estagiárias podemos participar num inquérito promovido pela Associação Rute com o apoio da Junta de Freguesia de Benfica, que tinha como principal objetivo criar condições favoráveis para melhorar a vida da comunidade, nomeadamente a criação de uma associação de moradores.

É neste seguimento que a intervenção da animação sociocultural no âmbito da cultura tem todo o sentido. A ideia de cultura é retirada da antropologia cultural que segundo o antropólogo britânico Tylor (1871), citado por Quintas e Sanchez (1995: 14) define cultura como: *“aquele conjunto complexo que abarca os conhecimentos, as crenças, a arte, o direito, a moral, os costumes e os demais hábitos e aptidões que o homem adquire enquanto membro de uma sociedade”*. A cultura é tudo aquilo que se transmite socialmente, ou seja, é fruto da vida em sociedade a que todos nos cingimos, como valores, tradições, costumes, normas e diferentes formas de relacionamento, entre outros, que se

transmitem de pessoas para pessoas o que faz com que haja uma aprendizagem mútua. A Animação Sociocultural dá importância a cultura popular, pois esta é a que mais abrange os indivíduos da sociedade chegando desta forma a todos os públicos. Sendo função da ASC desenvolver processos de participação mais alargados onde todos os indivíduos pertencentes à sociedade possam participar de modo igualitário utilizando um discurso cultural. Sendo igualmente da competência do animador sociocultural fazer a intercessão entre a arte e o público de modo a facultar a divulgação dos bens culturais.

Deste modo, a cultura é difundida através de várias formas, que auxiliam na identificação cultural, pois cada um pode se identificar com uma cultura que nunca esteve ligada aos seus grupos de pertença mas que a partir de um certo momento passou a identificar-se mais com determinada cultura. Assim afirma William. Somerset Maugham, (1944)

“ Os seres humanos não são apenas eles próprios; eles são também o meio em que nasceram, a casa ou a quinta onde aprenderam a dar os primeiros passos, os jogos que alegraram a sua infância; as histórias das velhas senhoras que compreenderam, os alimentos que comeram, as escolas que frequentaram, os desportos que praticaram, os poetas que leram”.

Promovendo o bem-estar e a autoestima através do aperfeiçoamento de competências artísticas (como por exemplo, o Teatro de fantoches ou marionetas), a valorização de costumes e tradições antigas.

3.Projeto

3.1.Apresentação do projeto “ Ateliê Artístico”

A Associação Rute iniciou o seu trabalho no Bairro devido a questões problemáticas, que foram detetadas através de reuniões/planetários da Junta de Freguesia de Benfica. Foram desenvolvidos vários eixos que tinham como funcionalidade a atuação em diversas áreas. O eixo III trabalha diretamente com Bairros sociais.

A Dra. Carla Rothes da Associação Rute contactou a Cafinvenções, propondo então uma parceria e conseqüentemente o desenvolvimento de um projeto.

Ela concorreu ao programa BIP/ZIP “O programa BIP/ZIP- Bairros e zonas de intervenção prioritária de Lisboa é criado pela Câmara Municipal de Lisboa, no quadro do Programa Local de Habitação (PLH), como um instrumento de política pública municipal que visa dinamizar parcerias e pequenas intervenções locais de melhoria dos “habitats” abrangido, através do apoio a projetos levados a cabo por juntas de freguesia, associações locais, coletividades e organizações não-governamentais, contribuindo para o reforço da coesão socio territorial no município.”

Juntamente com a Gebalis possibilitou desta forma um apoio financeiro para a Instituição, surgindo desta forma os Ateliês Artísticos.

Este projeto foi idealizado de forma a colmatar algumas lacunas que existem no Bairro do Bom Pastor, é especialmente direcionado para as crianças. Estas são maioritariamente de etnia cigana. A vida destas crianças é pontuada com diversas carências, nomeadamente a nível escolar, que é um dos fatores de risco. Dado que não existe uma obrigação estipulada pelos pais para que as crianças frequentem a escola. Esta situação dá origem a que muitos com idades compreendidas entre os oito e os treze anos sejam iletrados.

A Instituição ao desenvolver o projeto, promove o desenvolvimento da componente artística de modo a incutir nas crianças o gosto pela arte como forma de aprendizagem.

3.2.Caracterização do público-alvo

O trabalho que é desenvolvido pela Associação Cafinvenções através dos Ateliês Artísticos, é destinado para 25 crianças de etnia cigana que residem no Bairro do Bom Pastor.

Têm idades compreendidas entre 1 ano de idade até aos 16 anos. As crianças dividem-se em 13 meninos e 12 meninas e todos eles nasceram em Portugal.

De um modo geral as crianças apresentam especial atenção e contentamento com diversas expressões, tanto plástica, motora, dramática e musical. Sendo que a expressão dramática e musical é a preferida de todos.

3.3. Identificação das problemáticas

Devido aos seus problemas estruturantes, a população do Bairro do Bom Pastor tem bem visível a problemática socioeconómica, a concentração de famílias com várias fragilidades sociais com fracos níveis de escolaridade, baixa especialização profissional e fraco capital cultural e social.

As crianças deste Bairro não têm qualquer contacto com cultura e arte, é importante para o seu desenvolvimento que esse contacto exista. Foi devido a estes fatores que surgiram os ateliês artísticos. No entanto também eles necessitavam de melhorias.

Enquanto estagiárias da Instituição podemos observar, que uma problemática flagrante é a duração do ateliê. Este decorre uma única vez por semana e é muito difícil conseguir desenvolver um trabalho progressivo com as crianças.

Durante as nossas intervenções podemos constatar que algo que era adquirido numa semana, como a aprendizagem de regras, era imediatamente esquecido. Para desenvolver todos os objetivos que o projeto pretende alcançar, seria necessário um maior tempo de ateliê, 2 a 3 sessões por semana.

Outra situação a apontar, é a falta de responsabilização por parte dos pais em relação à assiduidade dos seus filhos. Contudo esta situação estende-se à frequência escolar. Facto que motiva a que as crianças sejam chamadas, através do toque de um tambor. As responsáveis pela Instituição deslocam-se às casas do Bairro e consigo levam as crianças para o espaço da Instituição.

3.4. Objectivos gerais e estratégias

De uma forma concreta, pode-se afirmar que os objetivos a que a Cafinvenções se propõe, de acordo com a nossa observação enquanto estagiárias na Instituição, estão diretamente ligados com a prática de atividades que façam sobressair as potencialidades que as crianças adquirem.

Procura incentivar o encontro de momentos onde possa existir liberdade de expressão, corporal e vocal para que assim possam ocupar os seus tempos livres de forma diferente.

Pretende fomentar momentos de diversão, aprendizagem, de consciência de si próprio e do outro, proporcionando assim o desenvolvimento do conceito de respeito.

Procura que as competências comunicativas e expressivas possam ser exaltadas e valorizadas.

Objetivos gerais a alcançar:

- Ajudar cada criança a construir e tomar consciência da sua própria identidade;
- Estimular a noção daquilo que é certo e errado;
- Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa com o outro;
- Aprender a resolver os conflitos através do diálogo;
- Sensibilizar para a cooperação e a solidariedade com o outro;
- Valorizar a diferença no outro como algo positivo;
- Dar autonomia à criança para fazer, experimentar, errar e refazer;
- Valorizar a imaginação e criatividade;

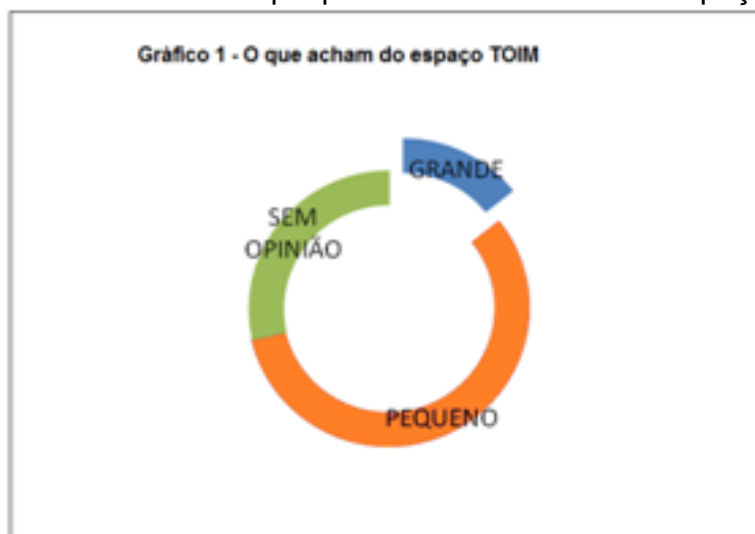
3.5. Instrumentos de avaliação

Os indicadores estipulados que constituíram instrumentos de avaliação deste projeto foram traçados pela responsável da instituição, e os mesmos contribuíram para a aquisição de informação e aptidões adquiridas pelas crianças no programa dos Ateliês Artísticos. Fizeram parte dos inquéritos aplicados 14 crianças. Os inquéritos realizaram-se através de perguntas feitas no TOIM, espaço onde decorreu a atividade, a resposta a essas perguntas constitui-se por votação de “mão no ar” em resposta ao SIM e NÃO. Como indicadores constam a assiduidade e o número de presenças por sessão. Como instrumento de avaliação foi aplicado um questionário às crianças relativo às atividades que foram desenvolvendo nos ateliês artísticos.

A aplicação do questionário ocorreu durante a penúltima sessão de 23 sessões na sua totalidade, no dia 20 de março de 2012 e foi implementada pelas técnicas do TOIM – Associação Cafinvenções.

No gráfico 1 perguntou-se às crianças o que achavam do espaço TOIM, local onde se realizam os Ateliês. Com as várias respostas obtidas chegou-se à conclusão que um maior número de crianças respondeu que era pequeno, outras, sendo as mais novas, responderam que era grande e outros não identificaram a pergunta.

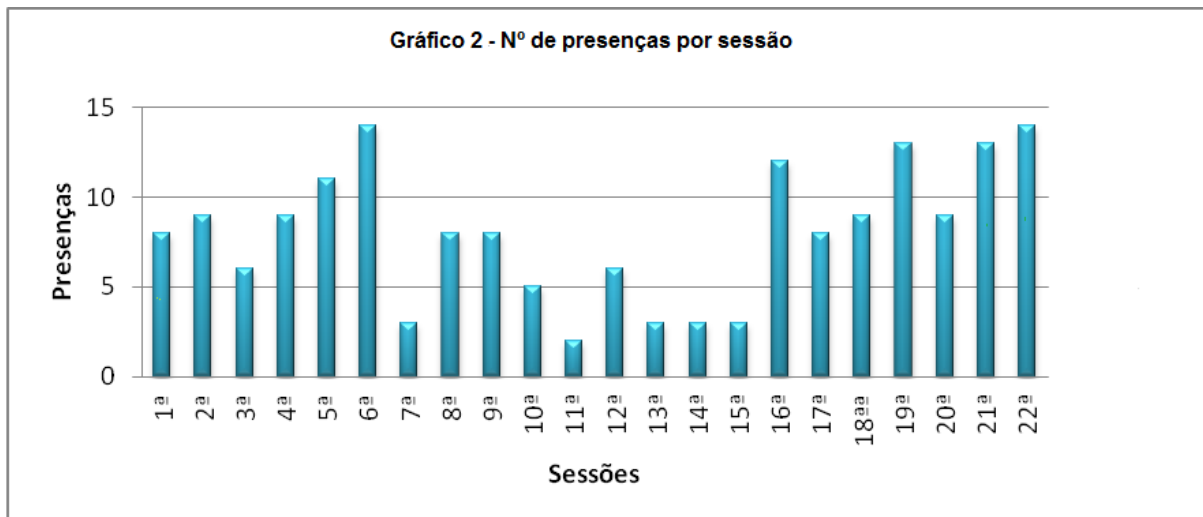
Gráfico 1 – O que pensam do tamanho do espaço



(Fonte: Associação Cafinvenções)

No gráfico 2 foi utilizado como indicador o número de presenças por sessão para ter uma melhor perceção das crianças assíduas às sessões.

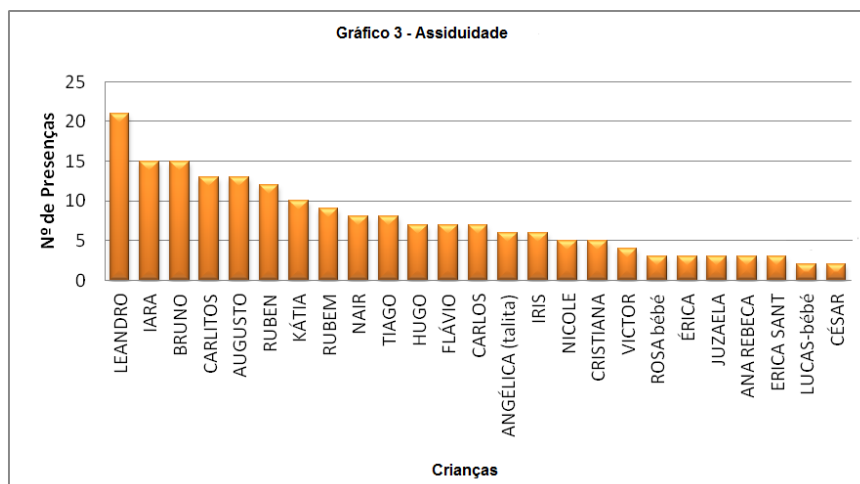
Gráfico 2 – N^o de presenças por sessão



(Fonte: Associação Cafinvenções)

No gráfico 3, que corresponde à assiduidade pode-se constatar que existem 7 crianças de 25, que são assíduas e que já vão tendo uma perceção do dia da semana que se realiza os AA, dirigindo-se por vezes sozinhas às instalações do TOIM. Tirando como conclusão que aquelas crianças têm interesse por este tipo de intervenção.

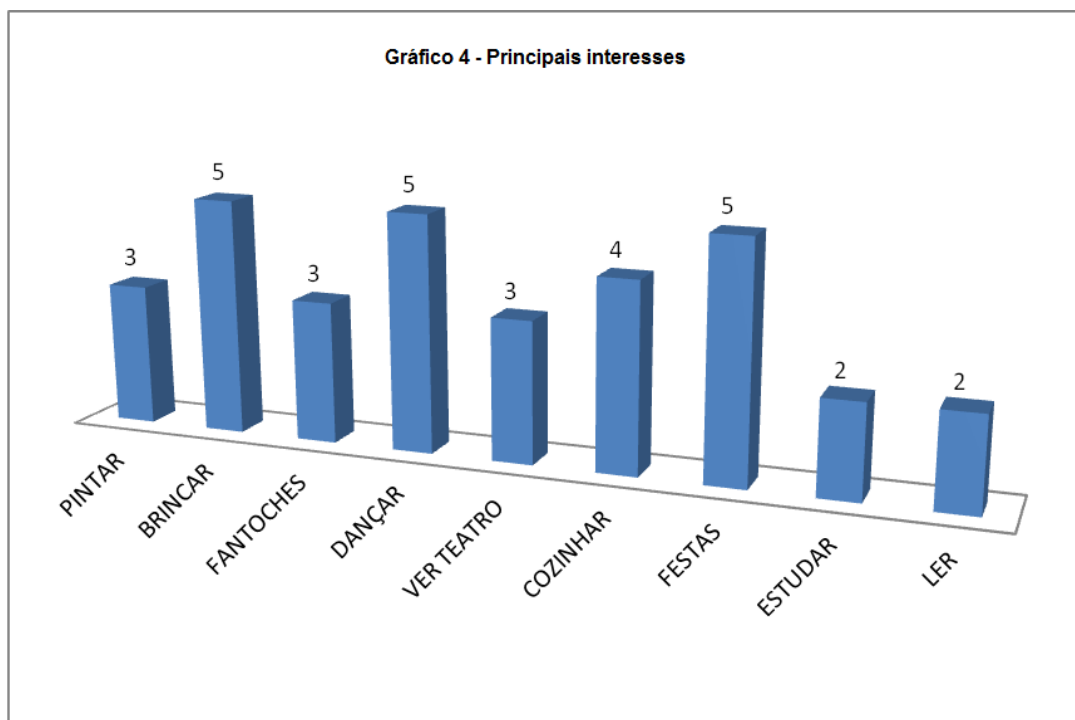
Gráfico 3 - Assiduidade



(Fonte: Associação Cafinvenções)

No gráfico 4, perguntou-se às crianças quais os seus principais interesses de modo a que se percecionasse quais os tipos de atividades preferidas. As atividades com mais preferência foram, brincar, dançar e festas brincar, dançar e festas são as preferências, seguido de cozinhar.

Gráfico 4 – Principais Interesses



(Fonte: Associação Cafinvenções)

3.6.Plano de ação

A Instituição Cafinvenções não dispõe de um plano de ação. Encontram-se a estruturar o espaço, não dispondo de tempo para planear um plano. O seu empenho está diretamente focado na divulgação dos espetáculos. Nós enquanto estagiárias, tivemos um papel fulcral nesse sentido. Dado que qualquer companhia necessita de ter um plano de marketing para publicitar tudo aquilo que representa o seu trabalho.

Pesquisamos e contactámos diversas entidades, como Juntas de freguesia, escolas, centros de dia, entre outros. Desta forma podemos demonstrar o trabalho que a Cafinvenções dispõe.

Conseguimos também efetuar um estudo de mercado, onde após contactar várias instituições relacionadas com Teatros/Museus de Marionetas podemos fazer um balanço dos preços de espetáculos para desta forma fazer um trabalho de comparação de preços.⁵

O documento abaixo representado foi cedido pela responsável Carla Baptista, que o elaborou para organizar as sessões dos Ateliês Artísticos.

AA - ATELIÊS ARTÍSTICOS

DATA	ASSUNTO	TEMA	Nº CRIANÇAS	MONITORES	OBSERVAÇÕES
13/10	10h Reunião Ass. RUTE	Acordo p/ATLS	20/25		CARLA/SAFANETA
17/10	Reunião Ass. RUTE				CARLA
25/10	1º Sessão	Apresentação e desenhos em aguarela e lápis	8	CARLA/FILIPA SAFANETA	
2/11	2º Sessão	Caixas para guardarem o material –	9	CARLA/FILIPA SAFANETA	

⁵ Consultar anexo nº 4 – Tabelas de Pesquisa

		Pintura com tinta cenográfica			
8/11	3º sessão	Salame – Aula de culinária	6	CARLA/FILIP A SAFANETA	
15/11	4º sessão	Expressão dramática – sessão de relaxamento e sessão fotográfica	9	CARLA/FILIP A SAFANETA	
22/11	5º Sessão	Discoteca – Aniversário do Toim	11	CARLA/FILIP A SAFANETA	
29/11	6º sessão	Teatro de Marionetas – “As visitas do Pai Natal”	14	CARLA/FILIP A SAFANETA	
6/12	7º Sessão	Teatro de Marionetas – estreia do “CLAUS, o pequeno vestido de vermelho”	3	CARLA/FILIP A SAFANETA	TANSFERIDO PARA O DIA 8/11
13/12	8º sessão	Início da construção do “Presépio Vivo” em Marionetas de Tranca	8	CARLA/FILIP A SAFANETA	
15/12	9º sessão	Continuação e construção do presépio – cenário	8	CARLA/FILIP A SAFANETA	Carla-Rute-assistiu
20/12	10º Sessão	Continuação / decoração – personagens	5	CARLA/FILIP A SAFANETA	ANULADO (passou p/20/12)
22/12	11º Sessão	Presépio Vivo	2	CARLA/FILIP A SAFANETA	Ninguém apareceu
10/1/2012	12º Sessão	Reflexão e representação do PV	6	CARLA/FILIP A	Adiado para o dia 11/1
17/1	13º Sessão	Montagem de uma cobra com rolos de papel higiénico	3	CARLA/FILIP A	
24/1	14º Sessão	Construção de um cata-vento	3	CARLA/FILIP A	
31/1	15º sessão	Mega salame	3	CARLA/FILIP A	

7/2	16º sessão	Montagem de fantoche	12	CARLA/FILIPA	Estagiárias
14/2	17º sessão	Espetáculo “A Fantochada” e jogos musicam	8	CARLA/FILIPA	Estagiárias
21/2	18º sessão	Pinturas Faciais	9	Filipa	
28/2	19º sessão	Carochinha - Representação	14	Filipa	Estagiárias
6/3	20º sessão	Teatro “O Nabo” – despedida das estagiárias	9	CARLA/FILIPA	Estagiárias
13/3	21º sessão	Pintura do muro	13	CARLA/FILIPA	
15/3	SESSÃO OFERTA	Pintura do muro (CONTINUAÇÃO)	11	CARLA/FILIPA	
20/3	22º sessão	Fotos e preparação para o último dia IDENTIFICAÇÃO DOS TRABALHOS	14	CARLA/FILIPA	
27/3	23º sessão	Festa com entrega de diplomas			Participação globalis ASSOC RUTE

4.Plano de animação

Atividade 1

Conto tradicional Infantil “A carochinha e o João Ratão”	
<p>Data: 28 de Fevereiro e 8 de Março</p> <p>Local: Cafinvenções (espaço TOIM)⁶; Centro de Acolhimento Infantil do Bairro da Boavista⁷</p>	
<p>Descrição da atividade:</p> <p>Apresentação de um conto tradicional infantil, “A Carochinha e o João Ratão” representado através de fantoches. Seguidamente as crianças manusearam os fantoches utilizando o biombo teatral.</p>	
<p>Objetivo geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar um momento lúdico para o público-alvo. <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oferecer às crianças um momento de leitura através de um conto tradicional infantil, visto este potenciar a transmissão de valores, como a amizade, respeito, entre outros. • Desenvolver a criatividade/ imaginação. 	
<p>Recursos humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 Animadoras • Educadoras de Infância • Auxiliares de Educação 	<p>Recursos materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marionetas • Biombo teatral • Mesa

⁶ Consultar anexo nº5 – fotografias na atividade no TOIM

⁷ Consultar anexo nº6 – fotografias da atividade no C.A.I.

<ul style="list-style-type: none"> • Responsáveis pela Cafinvenções 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras • Cenário • Colunas • Mp3
<p>Parcerias: C.A.I. do Bairro da Boavista; Associação Cafinvenções;</p>	
<p>Recursos financeiros: Não necessitamos de recursos financeiros, dado que tivemos apoio da Instituição que nos acolheu, cedendo-nos todo o material (marionetas, cenário, colunas e mp3).</p>	
<p style="text-align: center;">Avaliação:</p> <p>Foi elaborada através da observação, nomeadamente pela adesão das crianças à atividade desenvolvida.</p>	

Atividade 2

<h3>Preparação de Ateliê Artístico</h3>
<p>Data: 14 de Fevereiro</p> <p>Local: Cafinvenções (espaço TOIM)</p>
<p>Descrição da atividade:</p> <p>Sessão de jogos lúdicos com acompanhamento musical como por exemplo, jogo da cadeira, jogos com indicações (todos de pé, todos sentados...) e por fim aprendizagem de uma coreografia simples com acompanhamento de música tipicamente cigana.⁸</p>

⁸ Consultar anexo nº 7 – fotografias Ateliê

Objetivo geral: Promover momentos lúdicos para os seus tempos livres

Objetivos específicos:

- Promover o espírito de equipa
- Fomentar o respeito pelos outros

Recursos humanos:

- 2 Animadoras
- Responsáveis pela Instituição
Cafinvenções
- Responsável pela Associação
RUTE

Recursos materiais:

- Leitor de CD's
- CD's
- Colunas

Recursos financeiros:

Não necessitamos de recursos financeiros, dado que tivemos apoio da Instituição que nos acolheu, tendo-nos cedido todo o material necessário.

Avaliação:

A avaliação da atividade foi executada através de um questionário de avaliação relativamente à sessão, que conta com cinco perguntas as quais tiveram de dar uma resposta utilizando um objeto concebido para tal, que tem duas cores. Quem gostou da atividade mostrou a cor verde, quem não gostou mostrou cor vermelha.⁹

⁹ Consultar anexo nº8 – fotografias avaliação

Atividade 3

No decorrer do estágio do PIIP II e em consequência da nossa observação, podemos denotar várias lacunas a nível de estruturação do Bairro onde a Instituição Cafinvenções está inserida, nomeadamente o Bairro do Bom Pastor.

O que possibilitou esta observação foi a participação no Atelier Artístico que a Instituição promove uma vez por semana, tendo o mesmo a duração de uma hora e meia.

Todas as crianças que integram este Ateliê são de etnia cigana, provenientes do Bairro. A vida destas crianças é pontuada com diversas carências, nomeadamente a nível escolar, que é um dos fatores de risco. Dado que não existe uma obrigação estipulada pelos pais para que as crianças frequentem a escola. Esta situação dá origem a que muitas crianças com idades compreendidas entre os oito e os treze anos sejam iletrados.

A Instituição promove com os Ateliês o desenvolvimento da componente artística de modo a incutir nas crianças o gosto pela arte como forma de aprendizagem.

Inicialmente foi-nos dada liberdade de atuação por parte da responsável da Instituição para dinamizar as atividades realizadas nos Ateliers Artísticos.

Deste modo esta atividade foi idealizada para o plano de animação e para o dia da observação da professora responsável Filipa Carvalho.

Foi tido em conta a realidade das crianças e as componentes do Ateliê Artístico.

“Teatro e animação”

Data: 6 de Março (das 16:00h às 17:30h)

Local: Cafinvenções (espaço TOIM)

Descrição da atividade:

Apresentação de um conto infantil “ o nabo gigante”¹⁰, apresentado através de representação teatral, por mim e pela minha colega Bruna. Em seguida comentaram tudo aquilo que aprenderam através da peça, nomeadamente a história e o que esta transmitia enquanto valores, como a amizade, respeito, entre outros;

Depois contei uma história com a ajuda das crianças, recorrendo a suportes visuais que eu própria criei. Este jogo serviu como uma introdução à próxima atividade, em que foram os próprios a contar uma história.

Por fim, coloquei música cigana para todos descontraírem.

Objetivo geral: Promover momentos lúdicos para os seus tempos livres

Objetivos específicos:

- Promover a imaginação e criatividade
- Fomentar o gosto pelas artes e leitura

Recursos humanos:

- 2 Animadoras
- Responsável pela Associação Rute
- Responsáveis pela Cafinvenções

Recursos materiais:

- Roupa para personagens da história “Nabo Gigante”
- Material de cenário
- Cartolinas
- Canetas
- Tintas
- Papel crepe
- Leitor mp3
- Papel
- Tesouras

¹⁰ Consultar anexo nº9 – fotografias teatro “Nabo Gigante”

Recursos financeiros:

Para a realização desta atividade foi necessário 20 €, para a confeção das máscaras dos animais da história, o nabo gigante e para o material de cenário. Pudemos contar com a ajuda da nossa colega Ana Pula Figueiredo, que nos cedeu roupa e adereços para as personagens da peça de teatro.

Parcerias: Associação Rute; Associação Cafinvenções;

Avaliação:

A avaliação da atividade foi executada através de um questionário de avaliação relativamente à sessão, que conta com cinco perguntas às quais tiveram de dar uma resposta utilizando um objeto concebido para tal, que tem duas cores. Quem gostou da atividade mostrou a cor verde, quem não gostou mostrou cor vermelha.

5. Avaliação

A aplicação da avaliação às atividades desenvolvidas, foi desenvolvida através de um questionário Este contou com perguntas que de uma forma geral questionavam o que foi verdadeiramente crucial na nossa apresentação.

Saliento que desenvolvi o plano de animação em conjunto com a minha colega Bruna Leitão, devido às condicionantes dos poucos ateliês e devido também à curta duração dos mesmos.






De forma a possibilitar um estágio enriquecedor para ambas, planeamos e desenvolvemos todas as atividades em conjunto. No entanto devido ao momento de avaliação, existiram duas atividades em que tanto eu e ela nos encontramos em evidência separadamente.

O meu momento foi com o ateliê “teatro e animação”, em que apliquei um questionário de cinco perguntas relativamente à sessão, às quais tiveram de dar

uma resposta utilizando um objeto¹¹ concebido para tal, que tem duas faces com cores distintas. Quem pretende dar uma resposta positiva mostra a cor verde, quem não gostou mostra cor vermelha.

As crianças que se deslocaram à Instituição nesse dia foram nove, tendo sido estas a responder ao questionário.

Como resultados:

1. Gostaram da nossa presença nos ateliês artísticos?	
2. Gostaram das atividades que desenvolvemos convosco?	
3. Gostaram da dramatização da história e do que ela representa?	
4. Gostaram do jogo “aventura do João”?	
5. Gostaram de representar de uma forma livre e espontânea?	

Com a aplicação do questionário podemos denotar que a nossa presença na Instituição foi positiva para as crianças, que gostaram das atividades que desenvolvemos com eles.

Quanto à questão número 3, todos responderam que gostaram de assistir e participar, o que também foi notório quando lhes pedi para fazerem um resumo de toda a história e para fazerem um levantamento dos valores e da moral da história. Todos se mostravam interessados e atentos o que com eles é extremamente raro. Com isto acredito que se fez um progresso e um incentivo à leitura, visto que através da avaliação que as responsáveis fizeram pode verificar-se que a leitura não passa pelas suas principais preferências. Este era um dos objetivos que pretendíamos alcançar com o nosso plano.

¹¹ Consultar anexo nº 10 – objeto manual para avaliação

Relativamente à pergunta número 4, que diz respeito à atividade “aventura do João”, quase nenhum gostou da atividade. Acontecimento que se explica com a desatenção que alguns meninos tiveram, colocando todos os outros em espera, o que fez com que a atividade não contasse com a fluidez necessária para os motivar. Esta atividade pretendia ser uma introdução à seguinte. Criei alguns cartões¹² com imagens, e ia contando a história de um menino chamado João. Cada criança tiraria um cartão e escolheria a imagem, como a roupa, o estado do tempo, o que ia encontrando pelo caminho, etc. Tratava-se de um rol de ideias que poderiam servir para a atividade seguinte em que seriam eles a contar uma história inventada no momento.

No geral todos gostaram de contar a história, visto que todos eles adoram estar no palco. O último momento foi musical, desde que começamos a intervir nos ateliês que reparamos que colocar música cigana, fazia com que as crianças se soltassem, acredito que por estarem mais próximas daquilo que é seu, daquilo que conhecem. Foi graças a estes momentos que criámos uma ligação tão forte com as crianças.

Desta forma, acredito que conseguimos alcançar os objetivos propostos, visto termos criado espaços de aprendizagem e incentivo à criatividade e imaginação. Assim conseguimos em conjunto com os objetivos que a Associação desenvolveu, criar atividades que fomentassem o interesse por aquilo que lhes era desconhecido como aprendizagem através da arte. Acredito que a continuidade dos ateliês seriam uma mais-valia para as crianças que precisam ser estimuladas e incentivadas.

Com a aplicação do questionário podemos denotar que a nossa presença na Instituição foi positiva para as crianças, e que gostaram das atividades que desenvolvemos com eles.

¹² Consultar anexo 11 – Cartões com imagens do jogo “Aventura do João”

6. Problemáticas e Intervenção em Animação Sociocultural

A experiência neste contexto de estágio, já tinha sido vivida por mim no ano anterior, no âmbito do PIIP I. O contexto de Bairro social acarreta sempre diversas problemáticas como problemas socioeconómicos, a concentração de famílias com várias fragilidades sociais com fracos níveis de escolaridade, baixa especialização profissional e fraco capital cultural e social.

No entanto esta comunidade é na sua maioria de etnia cigana, o que lhe confere uma especificidade particular. Conta com todas as problemáticas acima mencionadas e com algumas provenientes da própria cultura cigana.

Através de conversas informais com a Dra. Carla Rothes da Associação Rute, pude conhecer um pouco da história da população do Bairro do Bom Pastor, dado que ela trabalha com eles há diversos anos. É devido a esta realidade que a Associação Rute tem desenvolvido vários planos e delineado várias estratégias para promover um ambiente de harmonia entre a população.

A população de etnia cigana, de acordo com estudos específicos feitos a esta comunidade, nomeadamente pelo observatório sociodemográfico das comunidades ciganas demonstra que se sabe muito pouco em relação a esta comunidade. Os registos da sua existência histórica são praticamente nulos, tudo aquilo que é palpável é apenas os registos das suas lendas, da sua língua, dos seus hábitos e costumes.

Sabe-se que seguem as suas próprias leis, e que seguem uma religião muito própria, o chamado culto. Quando desenvolvemos os inquéritos à população foram notórios os queixumes em relação ao ruído ensurdecador que emanava da zona do culto. Visto que a população cigana demonstra a sua fé de um modo muito livre, podem expressar-se com cânticos, gritos, sempre ao som de um órgão, este nunca pára de tocar. Como o culto decorre de noite, incomoda bastante todos os moradores que partilham de outros credos e que pretendem ter um serão sossegado.

Este é um dos problemas principais e acredito que seria necessário existir no Bairro do Bom Pastor um mediador de conflitos para atenuar e criar um sistema para que todos possam conviver em concordância.

Vezzulla (2001) enuncia que:

”O papel do mediador na sociedade passará por estabelecer o equilíbrio na medida em que respeita, escuta e sustente cada uma das partes envolvidas na situação conflitual, levando a que as mesmas se respeitem, se escutem e possam recuperar o relacionamento em que ambos se reconheciam e respeitavam”.

Acredito também que seria realmente positivo existir um desenvolvimento de trabalho na área da animação sociocultural, dado que as pessoas não convivem. O simples facto de não se conhecerem origina um sentimento de medo e desconfiança e estes sentimentos são normalmente os causadores de conflitos e violência.

As crianças são aquelas que no meu ponto de vista acabam por estar à mercê de todas estas problemáticas, visto que é na infância que adquirem competências tão importantes como a autonomia, sentimentos de segurança, pertença e de uma forma mais ou menos eficaz, necessitam de contar com um equilíbrio tanto familiar como com o meio onde estão inseridos, ou seja os contextos de interação social em que participa.

Oliveira, A e C. Galego (2005) enunciam que:

“A mediação vislumbra-se como uma mais-valia na promoção de projetos, ao visar a participação das famílias e da comunidade em geral na procura de soluções adequadas a uma mudança na relação educacional, assumindo especial relevância na promoção e integração de crianças e jovens pertencentes a grupos étnicos minoritários.”

7. Conclusões

Em termos conclusivos posso salientar a importância deste projeto, visto ter-me possibilitado um crescimento pessoal e profissional. Denotei com clareza a dificuldade de trabalhar com comunidades de diferentes culturas.

Este estágio de um modo geral foi muito positivo, visto ter atingido um dos objetivos pessoais, trabalhar com a comunidade cigana.

Quando determinei que o meu futuro profissional recairia na animação sociocultural, tive consciência que poderia trabalhar com diversos públicos. Facto que me agradou bastante, visto ser uma pessoa bastante sociável. No entanto confesso, que sempre me preocupou trabalhar com a comunidade cigana. Este facto tem origem na minha infância, sofri várias agressões por parte de elementos da comunidade cigana, tendo criado uma barreira de prudência enquanto adulta.

Derivado ao curso que frequento, e nomeadamente a uma disciplina que pude frequentar, mediação multicultural em contextos educativos, alterei a minha perspetiva. Constatei que teria de crescer a nível pessoal e para tal, precisava de procurar conhecer a comunidade cigana.

Mesmo não sendo a minha primeira escolha para um local de estágio, ainda bem que tive oportunidade de estagiar na Associação Cafinvenções, porque tive a oportunidade de conhecer e trabalhar com famílias de etnia cigana.

A Associação Cafinvenções desenvolve um projeto direcionado para a população infantil/jovem de etnia cigana. Através do meu ponto de vista, enquanto estagiária, acredito que o projeto tem uma importância extrema para as crianças, visto este ser sem dúvida o agente que proporciona um contacto essencial com a leitura, a cultura e artes em geral.

“O conjunto de ações realizadas por indivíduos, grupos ou instituições numa comunidade (ou num sector da mesma) e dentro do âmbito de um território concreto, com o objetivo principal de

promover nos seus membros uma atitude de participação ativa no processo do seu próprio desenvolvimento quer social quer cultural.”

(Trilla, 1998)

Durante o tempo de estágio tomei conhecimento da realidade deste grupo de crianças. Têm várias carências, sendo que as principais são as escolares. Muitos não têm a obrigatoriedade de frequentar a escola, os pais não os incentivam nesse sentido, situação proveniente da própria cultura, que desvaloriza a frequência escolar.

Foi importante enquanto pessoa e profissional desenvolver um plano para trabalhar com este grupo de jovens. Confesso que no início se apresentou como um desafio. Tive dificuldades em conseguir perceber como chegar até eles, como fazê-los interessar por algo de novo que eu pudesse criar. E então compreendi, que teria de ser sincera, tanto nos pensamentos como nas ações. Falei abertamente com eles, ganhando a sua confiança e só então foi possível desenvolver um plano que seria do contentamento de todos.

No que diz respeito à realização do projeto, permitiu-me perceber que todas as partes são cruciais, dado que desde o diagnóstico à execução do plano deve haver uma ligação lógica de modo a estabelecer uma atenção pormenorizada e rigorosa, visando assim o sucesso do mesmo.

Foi então muito gratificante trabalhar com estas crianças

No meu entender o trabalho do animador sociocultural tem a capacidade de procurar saber o que pode mudar estimulando deste modo todos os intervenientes a adquirir novas realidades, e só depois de considerar todos os aspetos adquiridos, tanto potencialidades como fragilidades é que se consegue é desenvolver algo.

Como indica Larrazábal:

O animador é:

- Um educador, apesar de nem todos estarem de acordo em identificar o animador com um educador; todavia, há unanimidade na altura de aceitar que é um dinamizador, um mobilizador, como o seu próprio nome indica. Neste sentido, pode considerar-se educador, visto que pretende provocar uma mudança de atitudes, da passividade à atividade.

- Um agente social, visto que exerce esta animação não com indivíduos isolados, mas com grupos ou coletivos os quais tenta envolver numa ação conjunta, desde o mais elementar até ao mais comprometido.
- Um relacionador, capaz de estabelecer uma comunicação positiva entre pessoas, grupos e comunidades e de todos eles com as instituições sociais e com os organismos públicos. Na minha opinião, é esta a sua característica mais definitiva e peculiar, a que o diferencia de outras profissões afins. (Larrazábal, in Trilla, 1998, pp.125)

Foi por isso deveras gratificante, poder conhecer um pouco da cultura cigana, e ter desenvolvido um trabalho que os conquistou.

O plano de ação passou por atividades que envolviam o teatro, a leitura e a música. Em todos os ateliês a minha colega de estágio e eu podemos intervir, com dinâmicas inventadas por nós tendo por base o improviso. Foi um magnífico desafio, dado que o público era exigente e era atento a todos os pormenores.

Este também foi um fator importantíssimo, dado que a comunidade cigana é, admitamos, habitualmente desvalorizada, e estas crianças demonstraram todo o seu potencial. Posso afirmá-lo, visto que foram hábeis, dinâmicas, interessadas e queriam sempre mostrar que sabiam fazer o que era solicitado. Dai a importância deste projeto, porque estimula estas crianças a ansiar por mais.

Foi também gratificante poder conhecer a instituição Cafinvenções, e ver o esforço que é necessário para lutar contra as adversidades, nomeadamente monetárias, dado que a Instituição Cafinvenções nunca contou com apoios, nem é apoiada pelo Ministério da cultura. As responsáveis procuram sem muitos meios continuar o trabalho e sonho do seu pai.

Pude visualizar em vídeo alguns dos espetáculos por eles construídos e é de facto lamentável que todas as potencialidades do grupo estejam confinadas ao espaço TOIM.

No entanto não desistem e acreditam pela chegada de dias melhores.

“Mais importante que o aspeto e/ou consideração das marionetas é o conteúdo e a informação que chega ao público... Portanto, para lá da imaginação e competência artesã responsável pelo trabalho

técnico ligado à Arte da Marioneta está o profundo entusiasmo e dedicação...”

João Paulo Seara Cardoso

8. Bibliografia

Baptista, Carla e Filipa. Associação Cafinvenções, documentação.

Lopes Sousa, M. (2008). Animação Sociocultural em Portugal. Amarante: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Mendes Manuela, M. *Etnicidade Cigana, Exclusão social e racismos Asociación General dos Gitanos*, Madrid 1992

TRILLA, J. (1997). *Animação Sociocultural. Teorias, programas, âmbitos*. Lisboa: Edição Instituto Piaget

Referências Bibliográficas Eletrónicas

<http://anima-sjm.sitesedv.com/modules/cms/?id=5050> consultado a 12 de Abril

http://www.adcmoura.pt/Docs/Observatorio_Comunidades_Ciganas_Sobral_Povoia.pdf consultado a 28 de Março de 2012

<http://www.telerama.fr/livres/le-fil-du-rasoir,58755.php>, consultado a 10 Abril de 2012

<http://mestrefilipe.blogspot.pt/>, consultado a 8 de Fevereiro de 2012

<http://www.facebook.com/pages/Mestre-Filipe-e-as-Suas-Marionetas/159144974133667>, consultado a 10 de Fevereiro de 2012

<http://associacaorute.org/>, consultado a 12 de Abril de 2012

<http://csfbenfica.wordpress.com/author/csfbenfica/>, consultado a 19 de Março de 2012

<http://www.jf-benfica.pt/>, consultado a 10 de Abril de 2012

Anexos

Anexo nº1 – Fotografias Associação Cafinvenções

Área de espetáculo



(Fonte: Própria)

Palco



(Fonte: Própria)

Oficina



(Fonte: Própria)

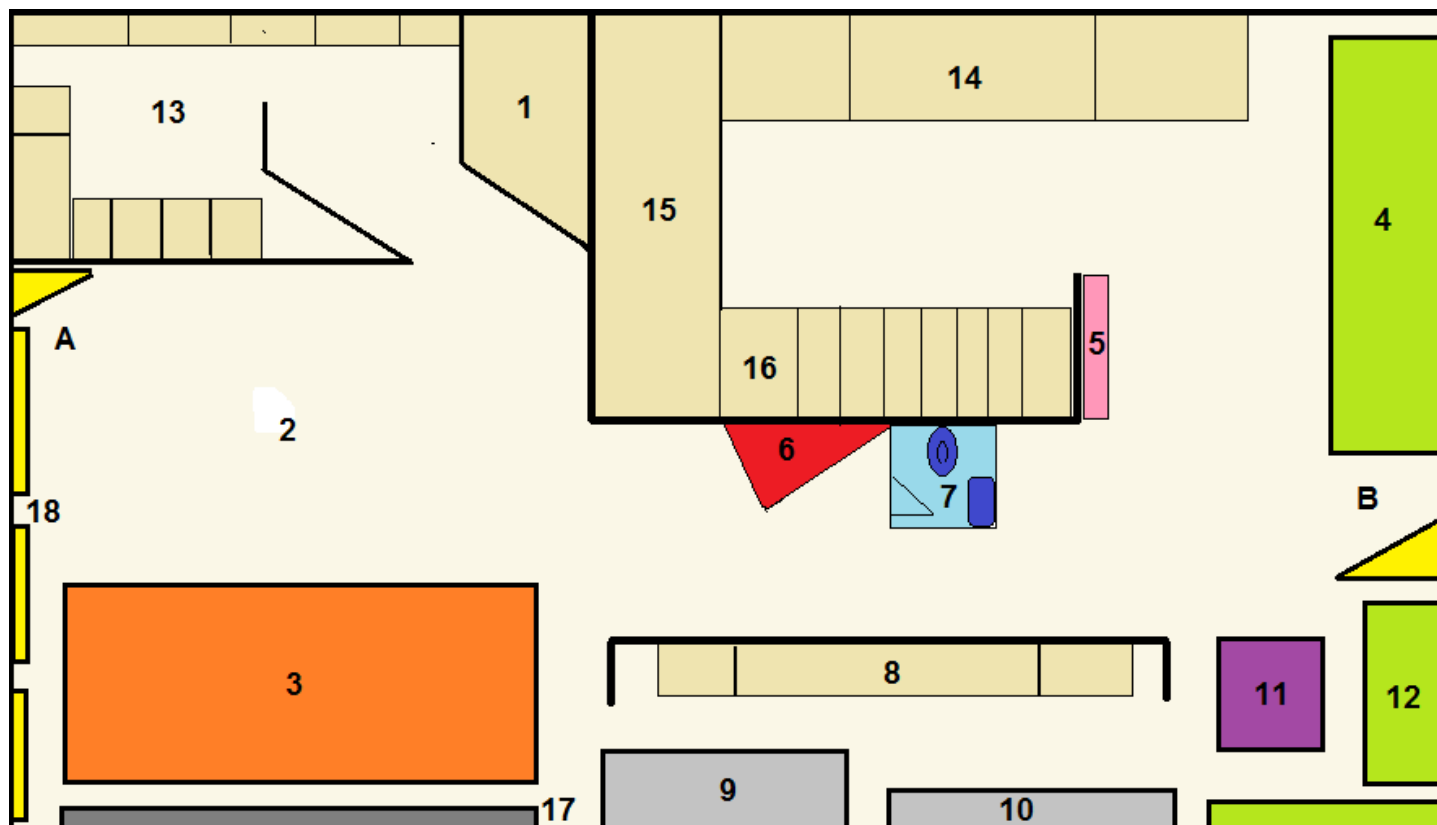
Anexo nº 2 – Historial da Instituição” Mestre Filipe e as suas Marionetas”

<p>Luís Filipe Ferreira Baptista, desde muito novo mostrou-se um apaixonado pelo teatro de marionetas. Em 1988 forma o grupo "Mestre Filipe e As Suas Marionetas", e torna-se sócio fundador da UNIMA-P em 1989.</p> <p>Durante estes anos realizou e representou vários espectáculos, entre os quais:</p> <p>1989 - "O Menino de Todas as Cores" de Luísa Ducla Soares (subsidiado pelos Serviços de Apoio à Educação da Fundação Calouste de Gulbenkian</p> <ul style="list-style-type: none"> - "A Mula da Cooperativa" - Gigantone que iniciava os espectáculos (mais tarde criticado pelos professores de educação) - "O Circo das Marionetas" <p>1990 Entra para o grupo Carla Alexandra.</p> <p>1991 - "Jogos Tradicionais Portugueses"</p> <ul style="list-style-type: none"> - "Pom Pom Musical" gigantone <p>1992 – "Colheres de pau", pequeno sketch</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oficina do Mestre Filipe - "Bolinhas" gigantone - "O Circo das Marionetas" com Boca do Palhação / cenário <p>1993 – Constroem vários Cabeçudos – “Os Traquinas” feitos em cartão para desfiles e cortejos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criam o Gigantone, "Gigante Adamastor" que é exposto no Padrão dos Descobrimentos em Julho desse ano. <p>1994 - Constroem "Os Grandes Livros Animados" que inclui as histórias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - "O Soldado João" de Luísa Ducla Soares e "Maria dos Olhos Grandes e Zé Pimpão" de Canuto Jorge Glória <p>Em 1995 entra no Grupo Filipa Alexandra Baptista.</p> <p>1995 - "Animação Pro-Ambiente", espectáculo de formas animadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - "Oficina de Desperdícios", construção de marionetas com material reciclável. <p>1999 - "Bom Dia, Sr.ª Morte!", da autoria de Pascal Teulade. Com este espectáculo deslocam-se aos Açores.</p> <ul style="list-style-type: none"> - "O Ecstasy não é inocente" <p>2001 - "Os Circus" e "Há Festa no Coreto".</p> <p>2002 - "Espelhos Mágicos"</p> <p>2003 – "Projecto Brin´Cadeira" onde Mestre Filipe actua em Cadeira de rodas.</p> <p>2004 - "Palhaças Café"</p> <p>2005 – "Princesinha Papelotes"</p> <p>2006 – "O Tesouro" de Manuel António Pina</p> <p>2007 – "A Fantochada das Marionetas"</p> <p>2008 – "O Soldadinho de Chumbo"</p> <ul style="list-style-type: none"> - "Oficina das Bruxas" <p>2009 – Monta 5 novos espectáculos baseados em textos de Autores Portugueses.</p> <p>Representam na Feira do Livro no espaço Leya um Pequeno Teatrinho de Fantoques com as peças:</p> <ul style="list-style-type: none"> - "Alana e a Lontra Lutra" de Alice Cardoso; - "A Meia Desemparelhada" de Cristina Norton; - "Hoje há Palhaços" de António Torrado e Maria Alberta Meneres; <p>Para comemorar o 30ª Aniversário de Alice Vieira montam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - "Pequenas historias dos Livros com cheiro a..." <p>Atuam em Dezembro no Museu da Marioneta com a peça:</p>
--	--

<p>1996 - “A Festa dos Continentes”, espectáculo multicultural e interactivo.</p> <p>- Em Novembro, na “Festa da Ciência CICTSUL” promovido pela Escola Politécnica de Lisboa, estreiam a peça de Robertos “Dia da Festa do Telefone” de Rui Jorge Dias.</p> <p>- “Hoje há Palhaços”, de Alberta Meneres e António Torrado.</p> <p>1997 - “A Menina e o Pássaro” de Carlos Correia reproduzindo uma forma de actuação da época oitocentista, conhecida por “Títeres de Capote” no qual um homem/músico se servia da sua própria capa para esconder um jovem bonecreiro ☺</p> <p>- “SIDA” – Pequeno sketch para a prevenção da doença. Fez várias representações para a instituição Abraço.</p> <p>- “Oficina do Pai Natal”</p> <p>1998 - “Jogo Verde”, animação com formas animadas, sobre conservação e defesa do meio ambiente, higiene pessoal e urbana, segurança, transito e comportamentos cívicos.</p>	<p>- “As Visitas do Pai Natal” de José Viale Moutinho</p> <p>2010 – “O Circo da Alegria”</p> <p>- “A menina e o Pássaro” – Reposição da peça</p> <p>- “A Fantocheira”- Animação</p> <p>- “O Trenó do Pai Natal”</p> <p>2011 - “Robertices e outras Estórias”</p> <p>2011 – “Claus, o pequeno vestido de vermelho”</p> <ul style="list-style-type: none"> • De 1993 a 2000 desenvolvem uma Oficina - ateliê de arte para a infância e juventude no Bairro da Boavista em Lisboa. • Desde 2001 montam e dirigem o TOIM - Teatro Oficina I Marioneta, no Bairro do Bom Pastor em Benfica, Lisboa. • Sendo um grupo essencialmente itinerante, tem participado em vários Festivais Nacionais e Internacionais de Marionetas. • Futuros Espectáculos: Cário e Dentário / Talvez sejamos Irmãos / A Gota de Água • Criação de “Ateliês Artísticos” no Bairro do Bom pastor em parceria com a Associação RUTE (Outubro a Março / 2011-2012)
--	--

(Fonte: Associação Cafinvenções)

Anexo nº 3 – Planta do Espaço TOIM



A – Entrada Principal

(Fonte: própria)

B – Entrada Secundária

- 1- Área de arrumação
- 2- Espaço Polivalente
- 3- Palco
- 4- Arrecadação
- 5- Espaço de refeição
- 6- Bar
- 7- Casa de banho
- 8- Arrumação com material de espetáculo
- 9- Regi
- 10- Arrecadação de tecidos
- 11- Costura
- 12- Armário
- 13- Oficina
- 14- Arrumação de marionetas
- 15- Arrumação de colunas de material de sonoplastia e luminotécnica
- 16- Material espetáculo

Anexo nº 4 – Tabela de Pesquisa

Instituições de teatros de marionetas - perceção do mercado

Nome das instituições/ Nome das pessoas responsáveis	Preços de espetáculos
Aatm ovar marionetas.aatmo@gmail.com,	
Algazarra teatro algazarrateatro@sapo.pt,	Aprox. 400€ e 700€
Carlos Lança algazarrateatro@gmail.com,	
Amândio Anastácio almadaram@gmail.com,	
Ana Pinto geral@valdevinos.net,	
Ângela Ribeiro..... marionetka@gmail.com,	
??..... barrosic@sapo.pt,	
??..... carlamagalhaes@sapo.pt,	
Carlos..... particulas@gmail.com,	
Catarina pé curto..... c.pecurto@clix.pt,	
Centro Dramático de Évora - Teatro Garcia de Resende <u>Bonecos de Santo Aleixo</u> geral@cendrev.com	1 Espetáculo - 2.500€ (Isentos de IVA) 2 Espetáculos - 4.000€ 3 Espetáculos - 5.000€ 4 Espetáculos – 6.000€ 5 Espetáculos - 7.000€

Delphim Miranda delphim.marionetas@sapo.pt	
Enf.Sousa Almeida..... salmeida@hsc.min-saude.pt	
Era uma vez eraumavezmarionetas@sapo.pt	Espectáculos: 650€
Era uma vez 2..... era_uma_vez@clix.pt	
Festival porto fim@fim.com.pt	
Filipa Alexandre/Clara Ribeiro mandragora@marionetasmandragora.com	
Ildeberto Gama..... icsgama@gmail.com	
Jorge cerqueira..... jjcerqueira@sapo.pt	
José Carlos Barros - Criadores de Imagens josecarlosbarros44@gmail.com	Aprox.750,00e (inclui deslocações, alimentação e alojamento)
José Gil..... gil@samarionetas.com	
José Gil..... josemvgil@gmail.com	
José Queiroga..... josequeiroga@netcabo.pt	
Lanterna magica..... lanterna.magica@clix.pt	Aprox. 400.00€ e 850€
Limite zero..... raulpereira@limitezero.org	
Maria João Trindade (Lua Cheia)..... teatro@luacheia.pt	Aprox. 300€ e 900€ (dependendo das deslocações)
Maribondo companhiamaribondo@yahoo.com	Entre 500.00€ e 2.000€
Marionetas da Feira..... supersticioso@gmail.com	Entre 300€ e 750€
Marionetas da Feira..... marionetasdafeira@hotmail.com	
Marionetas do porto..... teatro@marionetasdoporto.pt	Adulto – 8,50€ ; estudante – 5,50€ Criança – 5,00€ Com desconto de grupo (4 ou mais pessoas):adulto – 7,00€; estudante – 5,00€; criança –

		4,00€
Marionetas em viana.....	sbtozguler@hotmail.com	
Maurioneta.....	maurioneta@mail.pt	
Mestre filipe	mestrefilipe@sapo.pt	
Filipa Alexandra Batista/Carla Alexandra Batista..	<mestrefilipe.marionetas@gmail.com	
Miguel Alegria	era_uma_vez@clix.pt	
Museu da marioneta	servicoeducativo.marioneta@egeac.pt	
Museu da marioneta Lisboa	museudamarioneta@egeac.pt	Preços de entrada: adultos: 7€ ; estudantes e profissionais de espectáculo: 5€
Natacha Costa Pereira	meninapatchwork@gmail.com	
No Mundo da Lua – Ana Pinto	nmlua@ntheiascom	*Desde 3.100.00e ate 7.500e (despesas de deslocações/estadia)
*Teatro de formas animadas: desde 300e a 230e		
*Valores de bilheteira:		*Actividades pedagógicas: desde 200e ate 170e
1adulto= 5e 1adulto+criança=8e		
1criança ou sénior= 4e		
Grupos +15 elementos 3e cada		
Nuno Pinto	ncpinto@gmail.com	
Nuno Pinto Correia.....	chaodeoliva@chaodeoliva.com	
Chão de oliva.....	chaodeoliva@chaodeoliva.com	
Particulas elementares.....	particulas@gmail.com	
Raul.....	raulpereira@limitezero.org	
Raul Pereira.....	geral@limitezero.com	

Rui Sousa.....	ruisousa1975@gmail.com	
Sabahat Passos.....	sbtozguler@hotmail.com ,	
Sam.....	sam@samarionetas.com	
Sofia Vinagre.....	sofiavinagre@gmail.com	
Tarumba.....	info@tarumba.org	
Teatro de ferro.....	geral@teatrodeferro.com	
Tfa teatro de formas animadas..	geral@tfa-portugal.com	
Trulé.....	trule.manueldias@sapo.pt	
Unima portugal.....	unimap.portugal@gmail.com	
Valdeninos.....	geral@valdevinos.net	

Anexo nº5 - Fotografias na atividade no TOIM



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)

Anexo nº6 - Fotografias da atividade no C.A.I.



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)

Anexo n.º 7 Fotografias do Ateliê



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)

Anexo n.º 8 - Avaliação



(Fonte: Própria)

Anexo nº 9 – Fotografias teatro “Nabo Gigante”



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)

Anexo n.º 10 – Objeto manual de avaliação

Anexo n.º 11 – Cartões com imagens “aventura do João”

Anexo n.º12 - Fotografias da construção de fantoches



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)

Anexo n.º 13 – Chamamento das crianças



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)

Anexo nº14 – Fotografias atividades

(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)

Anexo n.º 15 – Preparação para o Plano de Animação



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)

Anexo nº 16 – Apresentação para o plano de animação



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)



(Fonte: Própria)

